Componente curricular: HISTÓRIA

8º ano – 2º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – As ideias de independência na América Latina

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre alguns autores iluministas cujas ideias influenciaram os movimentos de independência das colônias hispano-americanas.
* Reconhecer o ideário político e a trajetória de Simón Bolívar.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Independências na América espanhola.

HABILIDADES

EF08HI08: Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

EF08HI13: Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

EF08HI06: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula 1

O objetivo desta aula é retomar e aprofundar com os estudantes as ideias de autores como Adam Smith, John Locke, Rousseau e Montesquieu.

Inicie a aula comentando com os estudantes que, no período colonial, apesar do controle do governo espanhol e da Igreja, muitos livros (em geral contrabandeados) chegavam às universidades do México e de Lima. Assim, os temas mais importantes do Iluminismo europeu do século XVIII eram, necessariamente, discutidos nos territórios americanos e se tornaram a base dos argumentos utilizados pelos defensores da independência em relação à Espanha, a partir do século XIX. Temas como racionalismo, liberalismo e igualdade jurídica eram absorvidos das obras de autores como Adam Smith, John Locke, Rousseau e Montesquieu.

Organize os estudantes em uma roda de discussão e retome com eles as ideias de Adam Smith

(1723-1790). Informe à turma que Adam Smith era filósofo, professor e economista escocês. É considerado o “fundador” da Economia Moderna. Tornou-se um dos principais teóricos do liberalismo econômico. Sua ideia principal era a defesa de total liberdade econômica para que a iniciativa privada pudesse se desenvolver sem a intervenção do Estado. Segundo ele, a livre concorrência entre os empresários regularia o mercado, provocando a queda de preços, e também faria com que os empresários buscassem as inovações tecnológicas necessárias para melhorar a qualidade dos produtos e aumentar o ritmo de produção. Sua obra principal foi *A riqueza das nações*, escrita em 1776. Apresente aos estudantes um pequeno trecho dessa obra:

“[...] nas minas de prata do Peru o proprietário muitas vezes não consegue outra garantia a não ser o compromisso de que vai processar o minério em sua usina, pagando-lhe a gratificação ou preço normal de processamento. Com efeito, até 1736, o imposto pago ao rei da Espanha era de 1/5 da prata-padrão, o que até então podia ser considerado como a renda real da maior parte das minas de prata do Peru, as maiores e mais ricas que se conheciam no mundo. Se não tivesse havido imposto, esse 1/5 naturalmente teria pertencido ao dono da terra, e ter-se-ia podido explorar muitas minas que permaneceram inativas, por não poderem pagar esse imposto.”

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 207.

Após a leitura e interpretação do texto, os estudantes devem compreender a crítica feita pelo autor aos impostos cobrados pela coroa espanhola, de acordo com o sistema colonial. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a cobrança de impostos e o retorno que deveria ser dado à sociedade.

Em seguida, converse com os estudantes sobre o filósofo inglês John Locke (1632-1704). Comente que Adam Smith é considerado o “pai” do liberalismo econômico; Locke, por sua vez, é considerado o “pai” do liberalismo político. Defendia a liberdade intelectual e a tolerância. Criticava a teoria do direito divino dos reis e defendia a existência de uma Constituição e que até mesmo os reis deveriam se submeter a ela. Ressalte para os estudantes que essas ideias influenciaram as Revoluções Inglesa (século XVII), Francesa (século XVIII) e a independência dos Estados Unidos (século XVIII); esses movimentos, por sua vez, influenciaram os processos de independência das colônias hispano-americanas.

Locke afirmava que a única razão de ser de um governo é a garantia dos “direitos naturais dos indivíduos”, isto é, a proteção da vida, da liberdade e da propriedade. Apresente aos estudantes um pequeno trecho de uma das obras de John Locke, *Dois tratados sobre o governo*:

“Nesses últimos tempos, brotou entre nós uma geração de homens dispostos a adular os príncipes com a opinião de que têm eles um direito divino ao poder absoluto, sejam quais forem as leis pelas quais são constituídos e devem governar, ou as condições pelas quais chegaram ao poder, e por mais que seus compromissos de observar tais leis hajam sido ratificados por solenes juramentos e promessas. [Ao] abrir caminho para essa doutrina, negaram à humanidade o direito à liberdade natural, de tal modo que não apenas, no que deles dependeu, expuseram todos os súditos à máxima desgraça da tirania e da opressão, como também desalojaram os títulos e abalaram os tronos dos príncipes [...] como se tivessem por propósito alicerces da sociedade humana, a fim de servir a sua presente disposição.”

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 205.

Depois de compartilhar esse pequeno texto com os estudantes, comente com eles que, para Locke, a escolha dos governantes deveria ser vista como um direito natural das pessoas. Além disso, as pessoas tinham o direito de substituir os governantes com os quais estivessem insatisfeitos. Com base nesse comentário, dê início a um debate com os estudantes: o que eles pensam a respeito dessas ideias de Locke?

Não é necessário registrar conclusões. O importante é estimular a reflexão sobre o assunto e, sobretudo, mostrar aos estudantes que, ao debaterem essas questões, com base nas ideias trazidas pelos autores, eles estão, de certo modo, reproduzindo o que aconteceu nas colônias espanholas nas América – e também no Brasil. Ou seja, os estudantes devem perceber que as ideias desses autores chegavam pelos livros e eram debatidas, primeiramente, nas escolas e, posteriormente, nas ruas e nas casas das colônias da América (espanhola e portuguesa), fazendo surgir os desejos, os sonhos e os movimentos pela independência.

Aula 2

O objetivo desta aula é dar continuidade à leitura de obras de autores importantes para o Iluminismo e para as revoluções que marcaram os séculos XVII, XVIII e XIX e o início da Idade Contemporânea.

Converse com a turma sobre o filósofo, teórico político e escritor suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Sua obra principal é *Do contrato social*. Nesta obra, ele defendeu a ideia de que o ser humano nasce bom e que a sociedade provoca a sua degeneração. Explicava também a existência de um pacto entre os indivíduos, organizados em sociedade e Estado, por meio do qual os indivíduos (sociedade) abrem mão de alguns direitos em favor do Estado, em troca de organização e proteção. Organize os estudantes em uma roda de discussão e compartilhe com eles um pequeno trecho do livro *Do contrato social*:

“Os povos, assim como os homens, somente são dóceis na juventude; ao envelhecerem, tornam-se incorrigíveis; uma vez estabelecidos os costumes e enraizados os preconceitos, constitui empreendimento perigoso e inútil pretender reformá-los; o povo sequer concorda que se lhe toque nos males a fim de os destruir, à semelhança desses estúpidos e medrosos doentes que estremecem com a presença do médico.”

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv00014a.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Após a leitura, pergunte aos estudantes: o que Rousseau pensava sobre a disposição do povo para as mudanças? Vocês concordam com a visão do autor sobre esse tema?

Em seguida, converse com os estudantes sobre o filósofo, político e escritor francês Montesquieu

(1689-1755). Esse pensador era contrário à concentração de todo poder nas mãos do rei (absolutismo). Defendia posições democráticas nos governos e o respeito às leis. Montesquieu criticava a Igreja católica e sua interferência nos assuntos políticos. Tal como Locke, concebeu a divisão do poder em três esferas: Executivo, Legislativo e Judiciário. Dedicou-se a explicar as atribuições de cada poder, detalhadamente; por isso, até hoje, seu nome é lembrado quando falamos dessa divisão de poderes que existe até os nossos dias. Sua obra mais conhecida é *O Espírito das Leis*. Apresente aos estudantes, para leitura, um pequeno trecho do livro de Montesquieu:

“O povo que possui o poder soberano deve fazer por si mesmo tudo o que pode fazer bem; e que não puder fazer bem, deve fazê-lo por meio de seus ministros. Seus ministros não são seus se ele não os nomeia; logo é uma máxima deste governo que o povo nomeie seus ministros, isto é, seus magistrados.

Tem necessidade [...] de ser conduzido por um conselho ou senado. Mas para que nele tenha confiança, deve eleger seus membros, quer escolhendo por si mesmo, como em Atenas, quer por algum magistrado que estabeleceu para elegê-los, como se praticava em Roma em algumas oportunidades.

O povo é admirável quando escolhe aqueles aos quais deve delegar uma parte de sua autoridade. Ele deve ser determinado apenas por coisas que não pode ignorar e por fatos que se encontram à vista. Sabe muito bem que um homem foi muitas vezes para a guerra e que teve tais sucessos; logo, é muito capaz de eleger um general. Sabe que o juiz é assíduo, que muita gente sai de seu tribunal satisfeita com ele, que não o acusam de corrupção; eis o suficiente para elegê-lo pretor. Espantou-se com a magnificência ou com as riquezas de um cidadão; isto é suficiente para que possa escolher um edil. Todas essas coisas são fatos sobre os quais se está mais bem informado em praça pública do que um monarca em seu palácio.”

MONTESQUIEU. *O espírito das leis*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 20-21.

Explique aos estudantes que Montesquieu falava, em seus textos, sobre a escolha de governantes na Grécia e na Roma antigas; por isso, os nomes dos cargos ou funções não são os mesmos que hoje em dia. Considerando o que esse pensador diz, proponha um debate: as pessoas precisam ter critérios para escolher seus governantes? Que critérios seriam esses? Que qualidades devem ter os chefes do poder Executivo (prefeitos, governadores e presidentes)? Que qualidades devem ter os membros do poder Legislativo ou Parlamento (vereadores, deputados e senadores)? No Brasil, os membros do poder Judiciário não são escolhidos pelo povo – prestam concurso público e os membros dos tribunais superiores são indicados –, mas, mesmo assim, podemos debater que qualidades esperamos para os juízes?

Como na primeira aula, não é necessário registrar as conclusões do debate. Os estudantes devem, porém, perceber a atualidade das questões levantadas pelos pensadores iluministas.

Aula 3

O objetivo desta aula é realizar um estudo sobre uma das lideranças políticas da independência das colônias hispano-americanas: Simón Bolívar.

O trabalho de reconstrução da imagem, das ideias e ações desse personagem será feito em grupo e coletivamente.

Cada grupo fará a pesquisa sobre um aspecto da trajetória de Bolívar, conforme indicado a seguir. Concluídas as pesquisas, cada grupo apresentará o seu resultado para compor, ao final, a reconstrução completa do personagem e sua trajetória. Divida a turma em grupos, conforme a relação entre os tópicos da pesquisa e o número de estudantes da sala. Aspectos a serem pesquisados:

* **Grupo 1** – Infância e juventude: o grupo deve obter informações sobre o nascimento de Simón Bolívar, sua classe social, vida familiar, estudos etc.
* **Grupo 2** – Influências: o grupo vai descobrir influências do Iluminismo e do Liberalismo no pensamento de Bolívar. Oriente o grupo para pesquisar também sobre Simón Rodrigues, que foi professor de Bolívar e, segundo alguns biógrafos, o teria influenciado. Para obter resultados mais objetivos, o grupo pode incluir o nome de Simón Rodrigues e a palavra “iluminismo” nos programas de busca da internet, junto ao nome de Simón Bolívar.
* **Grupo 3** – Ideias políticas: o grupo vai descobrir que, além da independência, Bolívar defendia a união das ex-colônias formando uma única república federativa.
* **Grupo 4** – Atuação na independência: o grupo deve destacar a participação de Bolívar na luta pela independência de Venezuela, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Bolívia.
* **Grupo 5** – Governos: o grupo deverá mencionar a escolha de Bolívar como governador da Grande Colômbia e presidente da Venezuela, em 1819. Mas deve se concentrar em seu papel como governador do Peru (1824-1827), incluindo a oposição que sofreu em decorrência da centralização praticada em seu governo.
* **Grupo 6** – Retratos: o grupo vai procurar imagens de Bolívar. Os estudantes podem, também, pesquisar a interessante imagem digitalizada desse personagem, feita a partir da reconstrução facial, e compará-la com as pinturas.
* **Grupo 7** – Controvérsias: o grupo deve se concentrar na controvérsia que envolve o personagem: libertador ou ditador?
* **Grupo 8** – Frases: o grupo deve reproduzir algumas frases de autoria de Simón Bolívar (inserir a palavra “frases” junto ao nome do personagem nos programas de busca da internet). O grupo pode escolher, livremente, cerca de 5 frases.
* **Grupo 9** – Bolivarianismo: o grupo deve buscar a definição desse termo, bem como o seu sentido na atualidade, empregado, especialmente, pelo ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez. O grupo deve procurar também as “críticas” feitas à apropriação do termo por alguns dirigentes da América Latina.

Os recortes das pesquisas de cada grupo não precisam ser rígidos, pois, evidentemente, estão relacionados. Os grupos podem e devem colaborar entre si, acrescentando ou esclarecendo informações.

O debate final deve girar em torno, justamente, da construção do personagem de Simón Bolívar,

destacando-o como “homem de seu tempo”, sob a influência das ideias que dominaram sua época. Porém, ressaltamos, a imagem não precisa ser consensual. As diferenças de opinião devem ser respeitadas. Alguns estudantes se concentrarão na importância de seu papel para as independências; outros, nas ideias sobre liberdade e democracia; outros, ainda, no fato de que, na prática, ele teria desrespeitado as próprias ideias.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Apresente as seguintes questões para os estudantes:

1. Os textos lidos e os debates mudaram a forma como você entendia o governo e sua relação com a sociedade?

2. Você acha que uma república federativa, unindo todos os países da América do Sul, com o espanhol como língua comum, seria possível hoje? Por quê?

Gabarito

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem pelo menos um dos aspectos debatidos, especialmente na leitura dos autores iluministas, a saber: relação entre impostos e serviços; respeito à Constituição pelos governantes; dificuldade do povo em aceitar mudanças; critérios que o povo deve ter para escolher governantes.

2. Resposta pessoal. O importante é analisar a coerência na justificativa. Alguns estudantes podem, por exemplo, dizer que não, porque os países têm interesses diferentes; outros podem dizer que sim, porque os governantes dos diferentes países perceberiam que, juntos, seriam mais fortes; e assim por diante.

AUTOAVALIAÇÃO

Sugira aos estudantes que respondam às seguintes questões:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Durante as aulas, eu:** | **SIM** | **NÃO** |
| Prestei atenção nas explicações do professor e li os textos procurando compreender as ideias principais? |  |  |
| Participei das pesquisas, colaborando com meu grupo na busca das informações solicitadas? |  |  |
| Participei dos debates, procurando contribuir para esclarecer ideias ou ampliar os pontos de vista? |  |  |